UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**ISABELA NICOLE MANDRI N° USP 10426164**

**SOFIA SCHWANDNER GABRIEL Nº USP 10393593**

**CADERNETA DO SOCIOLINGUISTA:**

VARIAÇÕES LINGUÍSTICAS DO COTIDIANO

São Paulo,

2017

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

**ISABELA NICOLE MANDRI Nº USP 1026164**

**SOFIA SCHWANDNER GABRIEL Nº USP 10393593**

**CADERNETA DO SOCIOLINGUISTA**

Trabalho pertencente à disciplina Introdução aos Estudos da Língua Portuguesa I (IELP I), do Curso de Letras, da Universidade de São Paulo (USP).

**Orientador**: Prof.ª Dra. Marli Quadros Leite

São Paulo,

2017

Sumário

[**1.** **Introdução** 2](#_Toc485401677)

[**2.** **Variações** 3](#_Toc485401678)

[2.1 Afudê 3](#_Toc485401679)

[2.2 Algumas Gentes 3](#_Toc485401680)

[2.3 Colar 4](#_Toc485401681)

[2.4 É chegado 4](#_Toc485401682)

[2.5 Meter o louco 5](#_Toc485401683)

[2.6 Tava 6](#_Toc485401684)

[**3.** **Conclusão** 7](#_Toc485401685)

[**4.** **Bibliografia** 8](#_Toc485401686)

1. **Introdução**

Este trabalho se trata de uma pesquisa sobre a variação linguística do português falado no Brasil. É importante ressaltar que variação linguística pode ser definida como diferenças encontradas em um discurso que está sendo analisado com base em um critério específico, que, neste caso, é o português paulista e o que aprendemos com base nos textos desenvolvidos em aula.

Um exemplo de variação linguística regional seria o nome “mandioca”, dependendo da região do Brasil o nome varia, podendo ser: mandioca, referente às regiões sudeste e centro-oeste; aipim, referente à região sul; macaxeira, referente às regiões norte e nordeste. Esse exemplo de variação é classificado como variação regional ou diatópica.

1. **Variações**

**2.1 Afudê**

**Variação ocorrida**: utilização da expressão “afudê” para indicar entusiasmo e interesse.

**Fonte:** diálogo informal ocorrido entre uma estudante de Letras de 18 anos, moradora de São Paulo (SP), e uma menina de 14 anos, estudante do ensino fundamental, moradora de Porto Alegre (RS). O diálogo ocorreu dia 7 de junho de 2017.

**Comentário:** A menina utilizou a expressão “afudê”, que tem o mesmo significado de “incrível”, na sentença “**Que afudê!**”. O termo é facilmente caracterizado como gíria por causa de seu caráter criptográfico (algo que só pode ser entendido por falantes de um determinado grupo que, neste caso, são os gaúchos) e também como neologismo fonológico, que é definido como “a permuta de um fonema por outro”¹. Antigamente a expressão “afudê” era considerada grosseira, pois tinha origem na expressão “a fuder”, mas ao longo dos anos a expressão sofreu uma abreviação e perdeu seu peso obsceno, embora o significado nunca tenha se alterado. Hoje é utilizada principalmente como adjetivo casualmente em conversas informais, principalmente nos grupos mais jovens.

**Classificação:** variação semântica e diatópica.

**2.2 Algumas Gentes**

**Variação ocorrida:**falta de concordância na oração entre o pronome indefinido “algumas” e o substantivo “gente”, e também em relação aos plurais.

**Fonte:** diálogo informal entre dois amigos, uma estudante de Letras de 18 anos, moradora de São Paulo (SP), e um homem de 18 anos, com o ensino básico completo, natural de Contagem (MG), mas atualmente mora em Itapecerica da Serra (SP). O diálogo ocorreu dia 10 de junho de 2017.

**Comentário:** O homem usou a frase “**mas algumas gente que tá mal vai ser influenciada**” ao se referir a como uma série de televisão sobre suicídio pode ter influência real na vida de telespectadores que enfrentam doenças como depressão. Ao utilizar o determinante “algumas” no plural, o esperado seria que o substantivo que o segue estivesse também no plural, como por exemplo, “algumas pessoas”, porém, isto não ocorre. Em toda a oração, apenas o determinante está no plural, enquanto o resto da sentença foi colocada no singular. Esse tipo de expressividade, segundo o texto de Elis de Almeida Cardoso, é uma forma de criação ligada a originalidade e liberdade de expressão do indivíduo, em que ele deixa de lado as normas conhecidas para “exprimir de uma maneira inédita uma visão pessoal do mundo”². Considerando que o falante em questão é nascido no interior e morou nele toda a sua vida, sendo acostumado com um certo léxico, o tipo de ocorrência retratada acima não é realmente incomum.

**Classificação:** variação morfossintática e diastrática.

**2.3 Colar**

**Variação ocorrida:**uso da expressão “colar” para indicar o ato de ir a ou estar em um lugar.

**Fonte:** um aviso informal feito por uma estudante de Letras de aproximadamente 18 anos para os outros alunos da sala, durante a aula de Estudos Literários, que ocorreu dia 6 de junho de 2017.

**Comentário:** a aluna fez uso da expressão na frase “Ajudem a gente, muita gente vai **colar** lá no ato em frente a reitoria... É ao meio-dia.”. A expressão pode ser categorizada como um neologismo semântico (a criação de um novo significado para uma expressão), já que seu significado original é o de juntar duas ou mais coisas e mantê-las juntas, coladas. Também pode ser identificada como uma gíria de grupo – segundo o professor Dino Fioravante Preti, este conceito se aplica a grupos sociais mais restritos, como por exemplo, jovens universitários. Considerando que a utilização da expressão é muito comum no espaço da universidade entre os grupos mais jovens, essa classificação é válida.

**Classificação:** variação semântica e diastrática.

## 2.4 É chegado

**Variação ocorrida:** Utilização da expressão “É chegado” para indicar algo ou alguém que gosta. “Ele **é chegado**.”.

**Fonte:** Expressão pronunciada por uma aluna de Letras de 19 anos, em um diálogo informal em sala de aula, ocorrido no dia 08 de junho de 2017, com uma professora de Estudos Literários.

**Comentário:** Mesmo sabendo que em aula é utilizado um vocabulário mais culto, a aluna fez uma brincadeira dizendo uma gíria bastante conhecida nos dias atuais. Pode-ser dizer que esta expressão é uma “fraseologia popular”, de acordo com o texto de Hudinilson Urbano, na qual, ele afirma que o uso de certas expressões, provérbios ou gírias podem ser transmitidos para “usuários de qualquer condição, seja geográfica, sócio-econômica e/ou cultural”³. Contudo, o significado não muda totalmente o sentido da palavra chegado (do verbo chegar no particípio passado – designa alguém/algo que chegou ou próximo), pois significa próximo, não no sentido de distância, mas no sentido de afeto/intimidade.

**Classificação:** Variaçãodiafásica

## 2.5 Meter o louco

**Variação ocorrida:** Utilização da expressão “Meter o Louco” indicando que o falante ou alguém a quem está se referindo irá fazer/fez o que quiser. “Se eu quiser **meter o louco**, eu posso.”.

**Fonte:** Expressão pronunciada por um aluno de Letras de 18 anos, em um diálogo informal em sala de aula, ocorrido no dia 14 de junho de 2017, com uma professora de Linguística.

**Comentário:** Este caso é parecido com o anterior, porém ao pronunciar a sentença, o aluno pediu licença para a professora para poder proferir-la, ou seja, ele não conseguiu se expressar de outra maneira sem a utilização dessa expressão. Diferentemente da anterior, “meter o louco” não é conhecido por todos, portanto pertence a um grupo social mais restrito: os jovens, a maioria da região de grande São Paulo. Além disso, o seu significado é diferente do sentido literal (meter significa fazer entrar, introduzir; louco significa alguém que perdeu a razão, ou alguém furioso), como escreveu Dino Preti “A gíria é uma alteração do sentido de um vocábulo já existente na língua”4

**Classificação:** Variação diastrática e diafásica, comum na região de São Paulo, e entre os jovens.

**NOTA:** Uma estudante citou uma variação falada desta gíria, porém ainda é pouco conhecida. Ao invés de “meter o louco”, seria “meter o Jonny”. Outra variação pode ser encontrada na escrita, onde estaria escrito “meter o loco/loko”. A última variação é mais usual em redes sociais e/ou grupos sociais menos favorecidos.

## 2.6 Tava

**Variação ocorrida:** Desaparecimento do “es" na palavra “estava”. “O Júnior tava diferente”

**Fonte:** A sentença foi pronunciada em uma conversa informal entre duas mulheres amigas, no trem. Ambas aparentavam ter por volta dos 30 anos. O diálogo ocorreu no dia 12 de junho de 2017.

**Comentário:** Atualmente é muito comum o desaparecimento do “s/es” na fala, e também na escrita, principalmente na Internet. Ismael da Silva Coutinho explica a variação e mostra que “cada geração de falantes de uma mesma língua decompõe inconscientemente a pronúncia das palavras, dando origem a outras modificações na estrutura, fonética, semântica, morfológica e sintática.”³. Coutinho também define como metaplasmo as variações que ocorrem e as separam em cinco classes: Aumento – adicionam fonemas as palavras; Permuta – substituição ou troca de um fonema pelo outro; Transposição ou Metátese – deslocamento de um acento tônico ou fonema; Transformação – um fonema passa a ser outro; e Subtração – tiram ou diminuem fonemas. Este último foi o que ocorreu na palavra “estava” que passou a ser “tava”. Outro exemplo de subtração foi a pronuncia de “vimos” por “vimo”.

**Classificação:** Variação fonológica, diafásica e histórica.

**\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ ¹** Citação tirada do texto “Neologismo e implicações textuais” de Ieda Maria Alves, página 1821.

**²** Citação tirada do texto “A expressividade das criações lexicais estilísticas formadas por derivação sufixal” de Elis Almeida Cardoso, página 1066

³ O conceito pode ser encontrado no texto “Da fala para a escrita: o caso de provérbios e expressões populares” de Hudinilson Urbano, na página 32.

**4** O conceito se encontra no texto “O léxico na linguagem popular: A gíria” de Dino Preti, na página 3.

**5** A citação se foi tirada de um artigo “Das origens da língua portuguesa a sua evolução” publicado por Walter Ap. Gonçalves. O site se encontra na bibliografia.

1. **Conclusão**

Através desta pesquisa podemos concluir que a língua não é uma estrutura fixa, e isso pode ser comprovado através do estudo da oralidade; A língua falada está em constante mudança, sofrendo diversas novas variações todo o tempo. Também é possível concluir que variações podem surgir de diferentes fontes, tais como a fonologia, a semântica, a morfologia, o regionalismo, entre outras. Há uma tendência na sociedade em valorizar o vocabulário culto e as normas da língua, considerando as novas variações que não se encaixam na norma como erro; Contudo, podemos provar através da pesquisa de variações que estas são importantes para o desenvolvimento e sobrevivência da língua, e não devem ser simplesmente descartadas como erro, e sim estudadas e valorizadas como componentes importantes do léxico da língua.

1. **Bibliografia**

ALVES, Ieda Maria - Neologismo e implicações textuais.

CARDOSO, Elis Almeida - A expressividade das criações lexicais estilísticas formadas por derivação sufixal.

URBANO, Hudinilson - Da fala para a escrita: o caso de provérbios e expressões populares.

PRETI, Dino - O léxico na linguagem popular: A gíria.

**5**[webartigos.com/artigos/das-origens-da-lingua-portuguesa-a-sua-evolucao/68943](http://webartigos.com/artigos/das-origens-da-lingua-portuguesa-a-sua-evolucao/68943)

[estudopratico.com.br/variacoes-linguisticas-diafasica-diatopica-diastratica-e-historica/](http://www.estudopratico.com.br/variacoes-linguisticas-diafasica-diatopica-diastratica-e-historica/)